



CÂMARA DOS DEPUTADOS  
COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS  
E MINORIAS

Ofício nº 207/2020-P

Brasília, 19 de maio de 2020

Sra.

**Michele Bachelet**

Alta Comissária da ONU para os Direitos Humanos  
c/c Niky Fabiancic, Coordenador Residente da ONU no Brasil  
apires@ohchr.org; angela.pires@one.un.org; adesouza@ohchr.org

Vivemos no Brasil, desde 2016, uma série de rupturas do Estado Democrático de Direito, o que se agravou com a eleição de Jair Messias Bolsonaro em 2018.

Ele sempre defendeu a ditadura militar e a tortura. Enquanto deputado, em relação às ossadas dos desaparecidos políticos, tinha cartaz afixado em seu gabinete com o dizer: “quem procura osso é cachorro”. No impeachment de Dilma Rousseff, em 2016, Bolsonaro louvou Brilhante Ustra em seu voto. Ustra foi chefe do DOI-CODI (Destacamento de Operações de Informação - Centro de Operações de Defesa Interna) de 1970 a 1974, reconhecidamente atuante na repressão política de opositores do regime militar. Ele foi o primeiro agente do Estado condenado, em ação declaratória, como responsável pelos crimes de sequestro e tortura no período da ditadura. Durante a campanha presidencial, em entrevista, Bolsonaro disse que o período ditatorial no Brasil foi um período muito bom<sup>1</sup>.

Desde que assumiu o cargo, em 2019, Bolsonaro vem reiterando seu endosso ao regime de exceção, o que se agravou recentemente com sua participação em atos que pedem a intervenção militar, o fechamento do Congresso e da Suprema Corte e a adoção de medidas como cassação de direitos políticos.

Seguem os fatos.

---

<sup>1</sup> <https://brasilianismo.blogosfera.uol.com.br/2018/07/31/em-entrevista-a-radio-dos-eua-bolsonaro-defende-a-ditadura-militar/>



CÂMARA DOS DEPUTADOS  
COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS  
E MINORIAS

Em 25 de março de 2019, Bolsonaro determinou as “devidas comemorações” no dia 31, data que marcava os 55 anos do início da ditadura no Brasil<sup>2</sup>.

Em 27 de março de 2019, ele disse que o período entre 1964 e 1985 não foi de ditadura e que o regime não teve uma política repressiva: “deve ter alguém sendo torturado por aí” nesse momento e não se poderia culpar o presidente por isso<sup>3</sup>.

No mesmo dia, o Diário Oficial publicou portaria que designou nova composição da Comissão de Anistia para contar com pelo menos cinco militares de carreira, além de pessoas com atuação judicial contrária à concessão de reparação – conforme levantamento feito pela Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão.

No dia 1º de abril de 2019, data do aniversário da ditadura, a assessoria de comunicação da presidência divulgou, por WhatsApp, vídeo enaltecendo o regime “O Exército salvou-nos. Não há como negar. E tudo isso aconteceu num dia comum como o de hoje, um 31 de março”<sup>4</sup>.

Em 9 de abril de 2019, a Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados solicitou ao ministro chefe da Secretaria de Governo, Carlos Alberto dos Santos Cruz, informações sobre a divulgação de vídeo comemorativo do Golpe Militar de 1964<sup>5</sup>. Em resposta, a pasta informou se tratar de erro de procedimento do serviço cometido por um funcionário.

Em 10 de junho de 2019, o governo publicou o Decreto nº 9.831, remanejando os 11 (onze) cargos de perito do Mecanismo Nacional de Prevenção e Combate à Tortura - MNPCT para o Ministério da Economia, exonerando os ocupantes atuais, e determinando que a participação no Mecanismo seria considerada “prestação de serviço público relevante, não remunerada”. O Mecanismo daria efetividade à Convenção Contra a Tortura e Outros Tratamentos ou Penas Cruéis, Desumanos ou Degradantes da ONU.

<sup>2</sup><https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/03/25/bolsonaro-determinou-que-defesa-faca-as-comemoracoes-devidas-do-golpe-de-64-diz-porta-voz.ghtml>

<sup>3</sup><https://br.reuters.com/article/topNews/idBRKCN1R82QY-OBRTP>

<sup>4</sup><https://observador.pt/2019/04/01/governo-de-bolsonaro-celebra-ditadura-militar-em-video/>

<sup>5</sup><https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cdhm/noticias/cdhm-pede-informacoes-ao-palacio-do-planalto-sobre-divulgacao-de-video-comemorativo-do-golpe-de-1964-oficio-para-a-pgr-solicita-apuracao-do-caso>



CÂMARA DOS DEPUTADOS  
COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS  
E MINORIAS

No dia 24 de julho de 2019, a Comissão de Mortos e Desaparecidos Políticos emitiu atestado de óbito declarando, com base em documentos oficiais, que Fernando Santa Cruz faleceu em 1974 em razão da violência praticada pelo Estado no regime de exceção. Fernando Santa Cruz era pai do atual presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Felipe Santa Cruz.

Em 29 de junho de 2019, Bolsonaro declarou, a respeito de Fernando Santa Cruz: "Um dia se o presidente da OAB quiser saber como o pai dele desapareceu no período militar eu conto para ele. Ele não vai querer ouvir a verdade". Mais tarde, em vídeo insolitamente gravado durante corte de cabelo, afirma que foram correligionários de Fernando Santa Cruz que o mataram. Mas documentos oficiais demonstram que Santa Cruz foi morto pelo regime<sup>6</sup>.

Em 1º de agosto de 2019, o governo trocou a composição da Comissão de Mortos e Desaparecidos Políticos. Pessoas com atuação histórica e reconhecida pelos direitos à memória, à verdade e à justiça foram substituídas por um assessor sem experiência na área e dois militares. A justificativa oferecida pelo Presidente da República para as trocas foi: "porque o presidente é de direita".

Em 5 de agosto de 2019, Bolsonaro defendeu que os policiais que cometem homicídios em serviço não devem ser processados, e, referindo-se ao crime nas favelas, disse: "Os caras vão morrer na rua igual barata, pô. E tem que ser assim".<sup>7</sup> Dias antes, em 20 de setembro, Agatha Vitória Sales Félix, de oito anos, morreu baleada no complexo do Alemão. Ela estava em uma van com seu avô e foi atingida nas costas por agentes da Unidade de Polícia Pacificadora.

She was in a van with her grandfather and was injured in the back by the Pacifying Police Unit teams.

Em 8 de agosto de 2019, Bolsonaro chamou Brilhante Ustra de "herói nacional"<sup>8</sup> – como fizera na votação do impeachment de Dilma Rousseff.

<sup>6</sup> <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cdhm/noticias/presidente-da-cdhm-classifica-como-desumana-sadica-e-mentirosa-a-declaracao-de-bolsonaro-sobre-fernando-santa-cruz>

<sup>7</sup> <https://oglobo.globo.com/brasil/os-caras-vaio-morrer-na-rua-igual-barata-po-diz-bolsonaro-sobre-criminosos-2385554>

<sup>8</sup> <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/08/08/bolsonaro-chama-coronel-ustra-de-heroi-nacional.ghtml>



CÂMARA DOS DEPUTADOS  
COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS  
E MINORIAS

Em 4 de setembro de 2019, criticando a Alta Comissária da ONU para os Direitos Humanos, Michelle Bachelet, Bolsonaro exaltou Pinochet, ao felicitar aqueles que “tiveram a coragem de dar um basta à esquerda em 1973, entre esses comunistas”, em referência ao pai da ex-presidente chilena<sup>9</sup>.

Em 3 de outubro de 2019, defendeu que um policial tenha muitos autos de resistência, não 20, mas 50, um “sinal de que trabalha”<sup>10</sup>.

Em 16 de janeiro de 2020, o Secretário Especial de Cultura, Roberto Alvim, usou trechos de um discurso de Joseph Goebbels para programa governamental de incentivo à arte. Após pressão de diversos setores, inclusive da comunidade israelita, foi demitido.

Em 25 de fevereiro de 2020, veio a público que Jair Bolsonaro divulgava convocação de ato contra o Congresso Nacional, agendado para 15 de março<sup>11</sup>.

Em 1º de março de 2020, Bolsonaro afirmou que “Tortura é cascata para ganhar indenização”.<sup>12</sup>

15 de março, data que ficou conhecida como Bolsonaro’s Day, houve manifestações em vários lugares do país, com a participação pessoal do presidente em Brasília, com pedidos de intervenção militar, fim da imprensa, de fechamento do Congresso Nacional e do Supremo Tribunal Federal. Na ocasião, o Brasil já enfrentava a pandemia do novo coronavírus e mesmo assim o presidente incentivou as aglomerações.<sup>13</sup>

<sup>9</sup> <https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/photos/a.250567771758883/1577243422424638/?type=3>

<sup>10</sup> <https://extra.globo.com/noticias/brasil/bolsonaro-diz-que-auto-de-resistencia-sinal-de-que-policial-trabalha-23992176.html>

<sup>11</sup> <https://brpolitico.com.br/noticias/bolsonaro-manda-video-convocando-para-ato-anti-congresso/>

<sup>12</sup> <https://oimparcial.com.br/politica/2020/03/tortura-e-cascata-para-ganhar-indenizacao-diz-bolsonaro-sobre-ditadura-militar/>

<sup>13</sup> <https://www.gazetadigital.com.br/editorias/politica-de-mt/protesto-em-cuiab-tem-pedido-de-ditadura-e-voto-impreso/610381>

<https://congressoemfoco.uol.com.br/opiniao/colunas/bolsonaro-day/>

<https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/politica-economia/254525-bolsonaro-junta-multidao-em-frente-ao-planalto-e-diz-que-poderes-tem-que-se-entender-com-o-povo-reuters.html#.XrV-wmhKhPY>



CÂMARA DOS DEPUTADOS  
COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS  
E MINORIAS

Em 31 de março de 2020, aniversário do golpe militar, Bolsonaro voltou a afirmar que não houve golpe em 1964<sup>14</sup>. Ele afirmou ser esse o “dia da liberdade”.<sup>15</sup>

Na mesma data o Vice-Presidente General Hamilton Mourão, Vice-Presidente da República, afirmou que em 1964 as Forças Armadas “intervieram na política nacional para enfrentar a desordem, subversão e corrupção”<sup>16</sup>.

No dia 19 de abril, Bolsonaro participou de nova manifestação, em frente ao Quartel General do Exército, que pedia o fechamento do Congresso Nacional e do Supremo Tribunal Federal, a intervenção militar e a volta do Ato Institucional nº 5<sup>17</sup>, publicado em 1968, que permitiu o fechamento do Congresso, a cassação dos direitos políticos e o fechamento do regime. O ato ocorreu já em estado avançado da transmissão do coronavírus no Brasil.

Em 3 de maio de 2020, Bolsonaro participou de mais um ato contra o Congresso e o Supremo<sup>18</sup>.

No dia 4 de maio, Bolsonaro recebeu o Major Curió, tenente-coronel reformado do Exército, um dos militares responsáveis pela repressão à Guerrilha do Araguaia nos anos 1970, durante a ditadura militar. No dia seguinte, o canal de comunicação institucional da Presidência da República publicou texto e foto do encontro, com homenagem a Curió, chamando-o de herói do Brasil. Tais condutas violam sentença da Corte Interamericana de Direitos Humanos a respeito da Guerrilha, que determinou ações por parte do Estado brasileiro para reparar as violações cometidas durante o período da ditadura militar (1964-1985). O tema foi objeto de nova denúncia à Corte.<sup>19</sup>

---

<sup>14</sup> <https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/posts/1844236745725303>

<sup>15</sup> <https://www.opovo.com.br/noticias/politica/2020/03/31/dia-da-liberdade---diz-bolsonaro-sobre-aniversario-do-golpe-de-64--apologia-a-ditadura-e-crime-no-brasil.html>

<sup>16</sup> <https://twitter.com/GeneralMourao/status/1244929367773523969>

<sup>17</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=bL7nmc33j1U>

<sup>18</sup> <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/05/ato-pro-bolsonaro-em-brasilia-tem-carreata-e-xingamentos-a-moro-stf-e-congresso.shtml>

<sup>19</sup> [https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/wp-content/uploads/sites/41/2020/05/corte-interamericana\\_080520201143.pdf](https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/wp-content/uploads/sites/41/2020/05/corte-interamericana_080520201143.pdf)



CÂMARA DOS DEPUTADOS  
COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS  
E MINORIAS

Em 5 de maio, Bolsonaro mandou jornalistas “calarem a boca”<sup>20</sup>.

Em 7 de maio, a Secretária Especial de Cultura de seu governo, Regina Duarte, a respeito do período de exceção, afirmou: “ficar cobrando coisas que aconteceram nos anos 60, 70, 80... gente, vambora, pra frente... ‘pra frente Brasil, salve a seleção, de repente é aquela corrente pra frente’... não era bom quando a gente cantava isso?”. Interpelada pelo jornalista sobre as torturas, ela respondeu: “Cara, desculpa, na humanidade não para de morrer. Se você falar vida, do lado tem morte. Sempre houve tortura”. E conclui: “Não quero arrastar um cemitério de mortes nas minhas costas. Não quero isso pra ninguém. Sou leve!”<sup>21</sup>.

No dia 10 de maio, a Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República usou um lema associado ao nazismo —“O trabalho liberta”— para divulgar as ações do governo contra o coronavírus: “O trabalho, a união e a verdade libertarão o Brasil”. A pasta negou “qualquer associação com ideologias totalitárias e genocidas”<sup>22</sup>.

Existe um ambiente crescente de adesão, por parte das mais altas autoridades, à legitimação da tortura, das execuções sumárias e da ditadura.

Não bastasse isso, um grupo chamado “300 do Brasil” tem se organizado pregando táticas de guerrilha para “exterminar a esquerda” e “tomar o poder para o povo”. Alguns integrantes permanecem acampados há dias na Esplanada dos Ministérios.<sup>23</sup> Sua líder admitiu a presença de armas no acampamento.<sup>24</sup> Isso mostra a intenção de seguidores do presidente de criarem milícias armadas.

<sup>20</sup> [https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/05/05/interna\\_politica,1144575/cala-a-boca-bolsonaro-repete-fala-de-general-da-ditadura.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/05/05/interna_politica,1144575/cala-a-boca-bolsonaro-repete-fala-de-general-da-ditadura.shtml)

<sup>21</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=v9gLHrP7RNw>

<sup>22</sup> <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/05/10/secom-usa-lema-associado-ao-nazismo-para-divulgar-aco-es-contra-a-covid-19.htm>

<sup>23</sup> <https://oglobo.globo.com/brasil/grupo-que-divulga-taticas-para-exterminar-esquerda-treina-voluntarios-em-brasilia-24419188>

<sup>24</sup> [https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/bbc/2020/05/12/ativista-admite-presenca-de-armas-em-acampamento-bolsonarista-servem-para-a-protecao-dos-membros.htm?utm\\_source=twitter&utm\\_medium=social-media&utm\\_content=geral&utm\\_campaign=noticias](https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/bbc/2020/05/12/ativista-admite-presenca-de-armas-em-acampamento-bolsonarista-servem-para-a-protecao-dos-membros.htm?utm_source=twitter&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=noticias)



CÂMARA DOS DEPUTADOS  
COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS  
E MINORIAS

Como se vê, a adesão de Bolsonaro, de algumas das principais figuras do governo e de parte de seus apoiadores à ditadura e ao autoritarismo não é esporádica. Não se trata de fatos isolados; ao contrário, é um modo de pensar e de agir consistente e reiterado.

Pelos fatos aqui narrados, concluímos que há um projeto autoritário em curso e alertamos que há uma tentativa de implantar um governo ditatorial no Brasil.

A Comissão de Direitos Humanos e Minorias tem atribuição regimental de receber, avaliar e investigar denúncias relativas a ameaça ou violação de direitos humanos, e de colaborar com entidades internacionais que atuem na defesa dos direitos humanos (Regimento Interno da Câmara dos Deputados, art. 32, inciso VIII, alíneas *a* e *c*).

Considerando o grave contexto, é fundamental o posicionamento de instituições nacionais e internacionais que zelam e são guardiãs da democracia. Assim, felicitamos o pronunciamento de Vossa Excelência em coletiva de imprensa no dia 14/5, e solicitamos que siga atuando no sentido de esclarecer quais os parâmetros internacionais devem ser obedecidos e quais estão sendo desrespeitados no caso em questão. Solicitamos também providências, na sua alçada de competência, que possam auxiliar o Brasil nesse momento.

Atenciosamente,

  
**Deputado Helder Salomão**  
Presidente







CÂMARA DOS DEPUTADOS  
COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS  
E MINORIAS

**Deputado Padre João**  
1º Vice-Presidente

**Deputado Túlío Gadêlha**  
2º Vice-Presidente

**Deputy Camilo Capiberibe**  
3º Vice-Presidente





CÂMARA DOS DEPUTADOS  
COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS  
E MINORIAS

Ofício nº 208/2020-P

Brasília, 19 de maio de 2020.

Sra.

**Agnes Callamard**

Relatora Especial para execuções extrajudiciais, sumárias ou arbitrárias

[eje@ohchr.org](mailto:eje@ohchr.org)

c/c [lpardo@ohchr.org](mailto:lpardo@ohchr.org)

Vivemos no Brasil, desde 2016, uma série de rupturas do Estado Democrático de Direito, o que se agravou com a eleição de Jair Messias Bolsonaro em 2018.

Ele sempre defendeu a ditadura militar e a tortura. Enquanto deputado, em relação às ossadas dos desaparecidos políticos, tinha cartaz afixado em seu gabinete com o dizer: “quem procura osso é cachorro”. No impeachment de Dilma Rousseff, em 2016, Bolsonaro louvou Brilhante Ustra em seu voto. Ustra foi chefe do DOI-CODI (Destacamento de Operações de Informação - Centro de Operações de Defesa Interna) de 1970 a 1974, reconhecidamente atuante na repressão política de opositores do regime militar. Ele foi o primeiro agente do Estado condenado, em ação declaratória, como responsável pelos crimes de sequestro e tortura no período da ditadura. Durante a campanha presidencial, em entrevista, Bolsonaro disse que o período ditatorial no Brasil foi um período muito bom<sup>25</sup>.

Desde que assumiu o cargo, em 2019, Bolsonaro vem reiterando seu endosso ao regime de exceção, o que se agravou recentemente com sua participação em atos que pedem a intervenção militar, o fechamento do Congresso e da Suprema Corte e a adoção de medidas como cassação de direitos políticos.

---

<sup>25</sup> <https://brasilianismo.blogosfera.uol.com.br/2018/07/31/em-entrevista-a-radio-dos-eua-bolsonaro-defende-a-ditadura-militar/>



CÂMARA DOS DEPUTADOS  
COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS  
E MINORIAS

Seguem os fatos.

Em 25 de março de 2019, Bolsonaro determinou as “devidas comemorações” no dia 31, data que marcava os 55 anos do início da ditadura no Brasil<sup>26</sup>.

Em 27 de março de 2019, ele disse que o período entre 1964 e 1985 não foi de ditadura e que o regime não teve uma política repressiva: “deve ter alguém sendo torturado por aí” nesse momento e não se poderia culpar o presidente por isso<sup>27</sup>.

No mesmo dia, o Diário Oficial publicou portaria que designou nova composição da Comissão de Anistia para contar com pelo menos cinco militares de carreira, além de pessoas com atuação judicial contrária à concessão de reparação – conforme levantamento feito pela Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão.

No dia 1º de abril de 2019, data do aniversário da ditadura, a assessoria de comunicação da presidência divulgou, por WhatsApp, vídeo enaltecendo o regime “O Exército salvou-nos. Não há como negar. E tudo isso aconteceu num dia comum como o de hoje, um 31 de março”<sup>28</sup>.

Em 9 de abril de 2019, a Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados solicitou ao ministro chefe da Secretaria de Governo, Carlos Alberto dos Santos Cruz, informações sobre a divulgação de vídeo comemorativo do Golpe Militar de 1964<sup>29</sup>. Em resposta, a pasta informou se tratar de erro de procedimento do serviço cometido por um funcionário.

Em 10 de junho de 2019, o governo publicou o Decreto nº 9.831, remanejando os 11 (onze) cargos de perito do Mecanismo Nacional de Prevenção e Combate à Tortura - MNPCT para o Ministério da Economia, exonerando os ocupantes atuais, e determinando que a participação no Mecanismo seria considerada “prestação de serviço público relevante, não remunerada”. O

<sup>26</sup><https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/03/25/bolsonaro-determinou-que-defesa-faca-as-comemoracoes-devidas-do-golpe-de-64-diz-porta-voz.ghtml>

<sup>27</sup><https://br.reuters.com/article/topNews/idBRKCN1R82QY-OBRTP>

<sup>28</sup><https://observador.pt/2019/04/01/governo-de-bolsonaro-celebra-ditadura-militar-em-video/>

<sup>29</sup><https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cdhm/noticias/cdhm-pede-informacoes-ao-palacio-do-planalto-sobre-divulgacao-de-video-comemorativo-do-golpe-de-1964-oficio-para-a-pgr-solicita-apuracao-do-caso>



CÂMARA DOS DEPUTADOS  
COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS  
E MINORIAS

Mecanismo daria efetividade à Convenção Contra a Tortura e Outros Tratamentos ou Penas Cruéis, Desumanos ou Degradantes da ONU.

No dia 24 de julho de 2019, a Comissão de Mortos e Desaparecidos Políticos emitiu atestado de óbito declarando, com base em documentos oficiais, que Fernando Santa Cruz faleceu em 1974 em razão da violência praticada pelo Estado no regime de exceção. Fernando Santa Cruz era pai do atual presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Felipe Santa Cruz.

Em 29 de junho de 2019, Bolsonaro declarou, a respeito de Fernando Santa Cruz: "Um dia se o presidente da OAB quiser saber como o pai dele desapareceu no período militar eu conto para ele. Ele não vai querer ouvir a verdade". Mais tarde, em vídeo insolitamente gravado durante corte de cabelo, afirma que foram correligionários de Fernando Santa Cruz que o mataram. Mas documentos oficiais demonstram que Santa Cruz foi morto pelo regime<sup>30</sup>.

Em 1º de agosto de 2019, o governo trocou a composição da Comissão de Mortos e Desaparecidos Políticos. Pessoas com atuação histórica e reconhecida pelos direitos à memória, à verdade e à justiça foram substituídas por um assessor sem experiência na área e dois militares. A justificativa oferecida pelo Presidente da República para as trocas foi: "porque o presidente é de direita".

Em 5 de agosto de 2019, Bolsonaro defendeu que os policiais que cometem homicídios em serviço não devem ser processados, e, referindo-se ao crime nas favelas, disse: "Os caras vão morrer na rua igual barata, pô. E tem que ser assim".<sup>31</sup> Dias antes, em 20 de setembro, Agatha Vitória Sales Félix, de oito anos, morreu baleada no complexo do Alemão. Ela estava em uma van com seu avô e foi atingida nas costas por agentes da Unidade de Polícia Pacificadora.

Em 8 de agosto de 2019, Bolsonaro chamou Brilhante Ustra de "herói nacional"<sup>32</sup> – como fizera na votação do impeachment de Dilma Rousseff.

<sup>30</sup> <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cdhm/noticias/presidente-da-cdhm-classifica-como-desumana-sadica-e-mentirosa-a-declaracao-de-bolsonaro-sobre-fernando-santa-cruz>

<sup>31</sup> <https://oglobo.globo.com/brasil/os-caras-vaio-morrer-na-rua-igual-barata-po-diz-bolsonaro-sobre-criminosos-2385554>

<sup>32</sup> <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/08/08/bolsonaro-chama-coronel-ustra-de-heroi-nacional.ghtml>



CÂMARA DOS DEPUTADOS  
COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS  
E MINORIAS

Em 4 de setembro de 2019, criticando a Alta Comissária da ONU para os Direitos Humanos, Michelle Bachelet, Bolsonaro exaltou Pinochet, ao felicitar aqueles que “tiveram a coragem de dar um basta à esquerda em 1973, entre esses comunistas”, em referência ao pai da ex-presidente chilena<sup>33</sup>.

Em 3 de outubro de 2019, defendeu que um policial tenha muitos autos de resistência, não 20, mas 50, um “sinal de que trabalha”<sup>34</sup>.

Em 16 de janeiro de 2020, o Secretário Especial de Cultura, Roberto Alvim, usou trechos de um discurso de Joseph Goebbels para programa governamental de incentivo à arte. Após pressão de diversos setores, inclusive da comunidade israelita, foi demitido.

Em 25 de fevereiro de 2020, veio a público que Jair Bolsonaro divulgava convocação de ato contra o Congresso Nacional, agendado para 15 de março<sup>35</sup>.

Em 1º de março de 2020, Bolsonaro afirmou que “Tortura é cascata para ganhar indenização”.<sup>36</sup>

15 de março, data que ficou conhecida como Bolsonaro’s Day, houve manifestações em vários lugares do país, com a participação pessoal do presidente em Brasília, com pedidos de intervenção militar, fim da imprensa, de fechamento do Congresso Nacional e do Supremo Tribunal Federal. Na ocasião, o Brasil já enfrentava a pandemia do novo coronavírus e mesmo assim o presidente incentivou as aglomerações.<sup>37</sup>

<sup>33</sup> <https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/photos/a.250567771758883/1577243422424638/?type=3>

<sup>34</sup> <https://extra.globo.com/noticias/brasil/bolsonaro-diz-que-auto-de-resistencia-sinal-de-que-policial-trabalha-23992176.html>

<sup>35</sup> <https://brpolitico.com.br/noticias/bolsonaro-manda-video-convocando-para-ato-anti-congresso/>

<sup>36</sup> <https://oimparcial.com.br/politica/2020/03/tortura-e-cascata-para-ganhar-indenizacao-diz-bolsonaro-sobre-ditadura-militar/>

<sup>37</sup> <https://www.gazetadigital.com.br/editorias/politica-de-mt/protesto-em-cuiab-tem-pedido-de-ditadura-e-voto-impreso/610381>

<https://congressoemfoco.uol.com.br/opiniao/colunas/bolsonaro-day/>

<https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/politica-economia/254525-bolsonaro-junta-multidao-em-frente-ao-planalto-e-diz-que-poderes-tem-que-se-entender-com-o-povo-reuters.html#.XrV-wmhKhPY>



CÂMARA DOS DEPUTADOS  
COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS  
E MINORIAS

Em 31 de março de 2020, aniversário do golpe militar, Bolsonaro voltou a afirmar que não houve golpe em 1964<sup>38</sup>. Ele afirmou ser esse o “dia da liberdade”.<sup>39</sup>

Na mesma data o Vice-Presidente General Hamilton Mourão, Vice-Presidente da República, afirmou que em 1964 as Forças Armadas “intervieram na política nacional para enfrentar a desordem, subversão e corrupção”<sup>40</sup>.

No dia 19 de abril, Bolsonaro participou de nova manifestação, em frente ao Quartel General do Exército, que pedia o fechamento do Congresso Nacional e do Supremo Tribunal Federal, a intervenção militar e a volta do Ato Institucional nº 5<sup>41</sup>, publicado em 1968, que permitiu o fechamento do Congresso, a cassação dos direitos políticos e o fechamento do regime. O ato ocorreu já em estado avançado da transmissão do coronavírus no Brasil.

Em 3 de maio de 2020, Bolsonaro participou de mais um ato contra o Congresso e o Supremo<sup>42</sup>.

No dia 4 de maio, Bolsonaro recebeu o Major Curió, tenente-coronel reformado do Exército, um dos militares responsáveis pela repressão à Guerrilha do Araguaia nos anos 1970, durante a ditadura militar. No dia seguinte, o canal de comunicação institucional da Presidência da República publicou texto e foto do encontro, com homenagem a Curió, chamando-o de herói do Brasil. Tais condutas violam sentença da Corte Interamericana de Direitos Humanos a respeito da Guerrilha, que determinou ações por parte do Estado brasileiro para reparar as violações cometidas durante o período da ditadura militar (1964-1985). O tema foi objeto de nova denúncia à Corte.<sup>43</sup>

---

<sup>38</sup> <https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/posts/1844236745725303>

<sup>39</sup> <https://www.opovo.com.br/noticias/politica/2020/03/31/dia-da-liberdade---diz-bolsonaro-sobre-aniversario-do-golpe-de-64--apologia-a-ditadura-e-crime-no-brasil.html>

<sup>40</sup> <https://twitter.com/GeneralMourao/status/1244929367773523969>

<sup>41</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=bL7nmc33j1U>

<sup>42</sup> <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/05/ato-pro-bolsonaro-em-brasilia-tem-carreata-e-xingamentos-a-moro-stf-e-congresso.shtml>

<sup>43</sup> [https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/wp-content/uploads/sites/41/2020/05/corte-interamericana\\_080520201143.pdf](https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/wp-content/uploads/sites/41/2020/05/corte-interamericana_080520201143.pdf)



CÂMARA DOS DEPUTADOS  
COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS  
E MINORIAS

Em 5 de maio, Bolsonaro mandou jornalistas “calarem a boca”<sup>44</sup>.

Em 7 de maio, a Secretária Especial de Cultura de seu governo, Regina Duarte, a respeito do período de exceção, afirmou: “ficar cobrando coisas que aconteceram nos anos 60, 70, 80... gente, vambora, pra frente... ‘pra frente Brasil, salve a seleção, de repente é aquela corrente pra frente’... não era bom quando a gente cantava isso?”. Interpelada pelo jornalista sobre as torturas, ela respondeu: “Cara, desculpa, na humanidade não para de morrer. Se você falar vida, do lado tem morte. Sempre houve tortura”. E conclui: “Não quero arrastar um cemitério de mortes nas minhas costas. Não quero isso pra ninguém. Sou leve!”<sup>45</sup>.

No dia 10 de maio, a Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República usou um lema associado ao nazismo —“O trabalho liberta”— para divulgar as ações do governo contra o coronavírus: “O trabalho, a união e a verdade libertarão o Brasil”. A pasta negou “qualquer associação com ideologias totalitárias e genocidas”<sup>46</sup>.

Existe um ambiente crescente de adesão, por parte das mais altas autoridades, à legitimação da tortura, das execuções sumárias e da ditadura.

Não bastasse isso, um grupo chamado “300 do Brasil” tem se organizado pregando táticas de guerrilha para “exterminar a esquerda” e “tomar o poder para o povo”. Alguns integrantes permanecem acampados há dias na Esplanada dos Ministérios.<sup>47</sup> Sua líder admitiu a presença de armas no acampamento.<sup>48</sup> Isso mostra a intenção de seguidores do presidente de criarem milícias armadas.

<sup>44</sup> [https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/05/05/interna\\_politica,1144575/cala-a-boca-bolsonaro-repete-fala-de-general-da-ditadura.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/05/05/interna_politica,1144575/cala-a-boca-bolsonaro-repete-fala-de-general-da-ditadura.shtml)

<sup>45</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=v9gLHrP7RNw>

<sup>46</sup> <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/05/10/secom-usa-lema-associado-ao-nazismo-para-divulgar-aco-es-contra-a-covid-19.htm>

<sup>47</sup> <https://oglobo.globo.com/brasil/grupo-que-divulga-taticas-para-exterminar-esquerda-treina-voluntarios-em-brasilia-24419188>

<sup>48</sup> [https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/bbc/2020/05/12/ativista-admite-presenca-de-armas-em-acampamento-bolsonarista-servem-para-a-protecao-dos-membros.htm?utm\\_source=twitter&utm\\_medium=social-media&utm\\_content=geral&utm\\_campaign=noticias](https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/bbc/2020/05/12/ativista-admite-presenca-de-armas-em-acampamento-bolsonarista-servem-para-a-protecao-dos-membros.htm?utm_source=twitter&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=noticias)



CÂMARA DOS DEPUTADOS  
COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS  
E MINORIAS

Como se vê, a adesão de Bolsonaro, de algumas das principais figuras do governo e de parte de seus apoiadores à ditadura e ao autoritarismo não é esporádica. Não se trata de fatos isolados; ao contrário, é um modo de pensar e de agir consistente e reiterado.

Pelos fatos aqui narrados, concluímos que há um projeto autoritário em curso e alertamos que há uma tentativa de implantar um governo ditatorial no Brasil.

A Comissão de Direitos Humanos e Minorias tem atribuição regimental de receber, avaliar e investigar denúncias relativas a ameaça ou violação de direitos humanos, e de colaborar com entidades internacionais que atuem na defesa dos direitos humanos (Regimento Interno da Câmara dos Deputados, art. 32, inciso VIII, alíneas *a* e *c*).

Considerando o grave contexto, é fundamental o posicionamento de instituições nacionais e internacionais que zelam e são guardiãs da democracia. Assim, solicitamos manifestação dessa digna relatoria no sentido de esclarecer quais os parâmetros internacionais devem ser obedecidos e quais estão sendo desrespeitados no caso em questão. Solicitamos também providências, na sua alçada de competência, que possam auxiliar o Brasil nesse momento.

Atenciosamente,

  
**Deputado Helder Salomão**  
Presidente

  
**Deputado Padre João**





CÂMARA DOS DEPUTADOS  
COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS  
E MINORIAS

1º Vice-Presidente

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Túlio Gadêlha', written over a light grey background.

**Deputado Túlio Gadêlha**  
2º Vice-Presidente

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Camilo Capiberibe', written over a light grey background.

**Deputy Camilo Capiberibe**  
3º Vice-Presidente



CÂMARA DOS DEPUTADOS  
COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS  
E MINORIAS

Ofício nº nº 210/2020-P

Brasília, 19 de maio de 2020.

Sr.

**Fabián Salvioli**

Relator Especial para a Promoção da Verdade, Justiça, Reparação e Garantias de Não Recorrência

[srtruth@ohchr.org](mailto:srtruth@ohchr.org)

Vivemos no Brasil, desde 2016, uma série de rupturas do Estado Democrático de Direito, o que se agravou com a eleição de Jair Messias Bolsonaro em 2018.

Ele sempre defendeu a ditadura militar e a tortura. Enquanto deputado, em relação às ossadas dos desaparecidos políticos, tinha cartaz afixado em seu gabinete com o dizer: “quem procura osso é cachorro”. No impeachment de Dilma Rousseff, em 2016, Bolsonaro louvou Brilhante Ustra em seu voto. Ustra foi chefe do DOI-CODI (Destacamento de Operações de Informação - Centro de Operações de Defesa Interna) de 1970 a 1974, reconhecidamente atuante na repressão política de opositores do regime militar. Ele foi o primeiro agente do Estado condenado, em ação declaratória, como responsável pelos crimes de sequestro e tortura no período da ditadura. Durante a campanha presidencial, em entrevista, Bolsonaro disse que o período ditatorial no Brasil foi um período muito bom<sup>49</sup>.

Desde que assumiu o cargo, em 2019, Bolsonaro vem reiterando seu endosso ao regime de exceção, o que se agravou recentemente com sua participação em atos que pedem a intervenção militar, o fechamento do Congresso e da Suprema Corte e a adoção de medidas como cassação de direitos políticos.

Seguem os fatos.

---

<sup>49</sup> <https://brasilianismo.blogosfera.uol.com.br/2018/07/31/em-entrevista-a-radio-dos-eua-bolsonaro-defende-a-ditadura-militar/>



CÂMARA DOS DEPUTADOS  
COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS  
E MINORIAS

Em 25 de março de 2019, Bolsonaro determinou as “devidas comemorações” no dia 31, data que marcava os 55 anos do início da ditadura no Brasil<sup>50</sup>.

Em 27 de março de 2019, ele disse que o período entre 1964 e 1985 não foi de ditadura e que o regime não teve uma política repressiva: “deve ter alguém sendo torturado por aí” nesse momento e não se poderia culpar o presidente por isso<sup>51</sup>.

No mesmo dia, o Diário Oficial publicou portaria que designou nova composição da Comissão de Anistia para contar com pelo menos cinco militares de carreira, além de pessoas com atuação judicial contrária à concessão de reparação – conforme levantamento feito pela Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão.

No dia 1º de abril de 2019, data do aniversário da ditadura, a assessoria de comunicação da presidência divulgou, por WhatsApp, vídeo enaltecendo o regime “O Exército salvou-nos. Não há como negar. E tudo isso aconteceu num dia comum como o de hoje, um 31 de março”<sup>52</sup>.

Em 9 de abril de 2019, a Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados solicitou ao ministro chefe da Secretaria de Governo, Carlos Alberto dos Santos Cruz, informações sobre a divulgação de vídeo comemorativo do Golpe Militar de 1964<sup>53</sup>. Em resposta, a pasta informou se tratar de erro de procedimento do serviço cometido por um funcionário.

Em 10 de junho de 2019, o governo publicou o Decreto nº 9.831, remanejando os 11 (onze) cargos de perito do Mecanismo Nacional de Prevenção e Combate à Tortura - MNPCT para o Ministério da Economia, exonerando os ocupantes atuais, e determinando que a participação no Mecanismo seria considerada “prestação de serviço público relevante, não remunerada”. O Mecanismo daria efetividade à Convenção Contra a Tortura e Outros Tratamentos ou Penas Cruéis, Desumanos ou Degradantes da ONU.

<sup>50</sup> <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/03/25/bolsonaro-determinou-que-defesa-faca-as-comemoracoes-devidas-do-golpe-de-64-diz-porta-voz.ghtml>

<sup>51</sup> <https://br.reuters.com/article/topNews/idBRKCN1R82QY-OBRTP>

<sup>52</sup> <https://observador.pt/2019/04/01/governo-de-bolsonaro-celebra-ditadura-militar-em-video/>

<sup>53</sup> <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cdhm/noticias/cdhm-pede-informacoes-ao-palacio-do-planalto-sobre-divulgacao-de-video-comemorativo-do-golpe-de-1964-oficio-para-a-pgr-solicita-apuracao-do-caso>



CÂMARA DOS DEPUTADOS  
COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS  
E MINORIAS

No dia 24 de julho de 2019, a Comissão de Mortos e Desaparecidos Políticos emitiu atestado de óbito declarando, com base em documentos oficiais, que Fernando Santa Cruz faleceu em 1974 em razão da violência praticada pelo Estado no regime de exceção. Fernando Santa Cruz era pai do atual presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Felipe Santa Cruz.

Em 29 de junho de 2019, Bolsonaro declarou, a respeito de Fernando Santa Cruz: "Um dia se o presidente da OAB quiser saber como o pai dele desapareceu no período militar eu conto para ele. Ele não vai querer ouvir a verdade". Mais tarde, em vídeo insolitamente gravado durante corte de cabelo, afirma que foram correligionários de Fernando Santa Cruz que o mataram. Mas documentos oficiais demonstram que Santa Cruz foi morto pelo regime<sup>54</sup>.

Em 1º de agosto de 2019, o governo trocou a composição da Comissão de Mortos e Desaparecidos Políticos. Pessoas com atuação histórica e reconhecida pelos direitos à memória, à verdade e à justiça foram substituídas por um assessor sem experiência na área e dois militares. A justificativa oferecida pelo Presidente da República para as trocas foi: "porque o presidente é de direita".

Em 5 de agosto de 2019, Bolsonaro defendeu que os policiais que cometem homicídios em serviço não devem ser processados, e, referindo-se ao crime nas favelas, disse: "Os caras vão morrer na rua igual barata, pô. E tem que ser assim".<sup>55</sup> Dias antes, em 20 de setembro, Agatha Vitória Sales Félix, de oito anos, morreu baleada no complexo do Alemão. Ela estava em uma van com seu avô e foi atingida nas costas por agentes da Unidade de Polícia Pacificadora.

Em 8 de agosto de 2019, Bolsonaro chamou Brilhante Ustra de "herói nacional"<sup>56</sup> – como fizera na votação do impeachment de Dilma Rousseff.

Em 4 de setembro de 2019, criticando a Alta Comissária da ONU para os Direitos Humanos, Michelle Bachelet, Bolsonaro exaltou Pinochet, ao felicitar aqueles que "tiveram a coragem de dar

---

<sup>54</sup> <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cdhm/noticias/presidente-da-cdhm-classifica-como-desumana-sadica-e-mentirosa-a-declaracao-de-bolsonaro-sobre-fernando-santa-cruz>

<sup>55</sup> <https://oglobo.globo.com/brasil/os-caras-vaio-morrer-na-rua-igual-barata-po-diz-bolsonaro-sobre-criminosos-2385554>

<sup>56</sup> <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/08/08/bolsonaro-chama-coronel-ustra-de-heroi-nacional.ghtml>



CÂMARA DOS DEPUTADOS  
COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS  
E MINORIAS

um basta à esquerda em 1973, entre esses comunistas”, em referência ao pai da ex-presidente chilena<sup>57</sup>.

Em 3 de outubro de 2019, defendeu que um policial tenha muitos autos de resistência, não 20, mas 50, um “sinal de que trabalha”<sup>58</sup>.

Em 16 de janeiro de 2020, o Secretário Especial de Cultura, Roberto Alvim, usou trechos de um discurso de Joseph Goebbels para programa governamental de incentivo à arte. Após pressão de diversos setores, inclusive da comunidade israelita, foi demitido.

Em 25 de fevereiro de 2020, veio a público que Jair Bolsonaro divulgava convocação de ato contra o Congresso Nacional, agendado para 15 de março<sup>59</sup>.

Em 1º de março de 2020, Bolsonaro afirmou que “Tortura é cascata para ganhar indenização”.<sup>60</sup>

15 de março, data que ficou conhecida como Bolsonaro’s Day, houve manifestações em vários lugares do país, com a participação pessoal do presidente em Brasília, com pedidos de intervenção militar, fim da imprensa, de fechamento do Congresso Nacional e do Supremo Tribunal Federal. Na ocasião, o Brasil já enfrentava a pandemia do novo coronavírus e mesmo assim o presidente incentivou as aglomerações.<sup>61</sup>

---

<sup>57</sup> <https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/photos/a.250567771758883/1577243422424638/?type=3>

<sup>58</sup> <https://extra.globo.com/noticias/brasil/bolsonaro-diz-que-auto-de-resistencia-sinal-de-que-policial-trabalha-23992176.html>

<sup>59</sup> <https://brpolitico.com.br/noticias/bolsonaro-manda-video-convocando-para-ato-anti-congresso/>

<sup>60</sup> <https://oimparcial.com.br/politica/2020/03/tortura-e-cascata-para-ganhar-indenizacao-diz-bolsonaro-sobre-ditadura-militar/>

<sup>61</sup> <https://www.gazetadigital.com.br/editorias/politica-de-mt/protesto-em-cuiab-tem-pedido-de-ditadura-e-voto-impreso/610381>

<https://congressoemfoco.uol.com.br/opiniao/colunas/bolsonaro-day/>

<https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/politica-economia/254525-bolsonaro-junta-multidao-em-frente-ao-planalto-e-diz-que-poderes-tem-que-se-entender-com-o-povo-reuters.html#.XrV-wmhKhPY>



CÂMARA DOS DEPUTADOS  
COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS  
E MINORIAS

Em 31 de março de 2020, aniversário do golpe militar, Bolsonaro voltou a afirmar que não houve golpe em 1964<sup>62</sup>. Ele afirmou ser esse o “dia da liberdade”.<sup>63</sup>

Na mesma data o Vice-Presidente General Hamilton Mourão, Vice-Presidente da República, afirmou que em 1964 as Forças Armadas “intervieram na política nacional para enfrentar a desordem, subversão e corrupção”<sup>64</sup>.

No dia 19 de abril, Bolsonaro participou de nova manifestação, em frente ao Quartel General do Exército, que pedia o fechamento do Congresso Nacional e do Supremo Tribunal Federal, a intervenção militar e a volta do Ato Institucional nº 5<sup>65</sup>, publicado em 1968, que permitiu o fechamento do Congresso, a cassação dos direitos políticos e o fechamento do regime. O ato ocorreu já em estado avançado da transmissão do coronavírus no Brasil.

Em 3 de maio de 2020, Bolsonaro participou de mais um ato contra o Congresso e o Supremo<sup>66</sup>.

No dia 4 de maio, Bolsonaro recebeu o Major Curió, tenente-coronel reformado do Exército, um dos militares responsáveis pela repressão à Guerrilha do Araguaia nos anos 1970, durante a ditadura militar. No dia seguinte, o canal de comunicação institucional da Presidência da República publicou texto e foto do encontro, com homenagem a Curió, chamando-o de herói do Brasil. Tais condutas violam sentença da Corte Interamericana de Direitos Humanos a respeito da Guerrilha, que determinou ações por parte do Estado brasileiro para reparar as violações cometidas durante o período da ditadura militar (1964-1985). O tema foi objeto de nova denúncia à Corte.<sup>67</sup>

---

<sup>62</sup> <https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/posts/1844236745725303>

<sup>63</sup> <https://www.opovo.com.br/noticias/politica/2020/03/31/dia-da-liberdade---diz-bolsonaro-sobre-aniversario-do-golpe-de-64--apologia-a-ditadura-e-crime-no-brasil.html>

<sup>64</sup> <https://twitter.com/GeneralMourao/status/1244929367773523969>

<sup>65</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=bL7nmc33j1U>

<sup>66</sup> <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/05/ato-pro-bolsonaro-em-brasilia-tem-carreata-e-xingamentos-a-moro-stf-e-congresso.shtml>

<sup>67</sup> [https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/wp-content/uploads/sites/41/2020/05/corte-interamericana\\_080520201143.pdf](https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/wp-content/uploads/sites/41/2020/05/corte-interamericana_080520201143.pdf)



CÂMARA DOS DEPUTADOS  
COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS  
E MINORIAS

Em 5 de maio, Bolsonaro mandou jornalistas “calarem a boca”<sup>68</sup>.

Em 7 de maio, a Secretária Especial de Cultura de seu governo, Regina Duarte, a respeito do período de exceção, afirmou: “ficar cobrando coisas que aconteceram nos anos 60, 70, 80... gente, vambora, pra frente... ‘pra frente Brasil, salve a seleção, de repente é aquela corrente pra frente’... não era bom quando a gente cantava isso?”. Interpelada pelo jornalista sobre as torturas, ela respondeu: “Cara, desculpa, na humanidade não para de morrer. Se você falar vida, do lado tem morte. Sempre houve tortura”. E conclui: “Não quero arrastar um cemitério de mortes nas minhas costas. Não quero isso pra ninguém. Sou leve!”<sup>69</sup>.

No dia 10 de maio, a Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República usou um lema associado ao nazismo —“O trabalho liberta”— para divulgar as ações do governo contra o coronavírus: “O trabalho, a união e a verdade libertarão o Brasil”. A pasta negou “qualquer associação com ideologias totalitárias e genocidas”<sup>70</sup>.

Existe um ambiente crescente de adesão, por parte das mais altas autoridades, à legitimação da tortura, das execuções sumárias e da ditadura.

Não bastasse isso, um grupo chamado “300 do Brasil” tem se organizado pregando táticas de guerrilha para “exterminar a esquerda” e “tomar o poder para o povo”. Alguns integrantes permanecem acampados há dias na Esplanada dos Ministérios.<sup>71</sup> Sua líder admitiu a presença de armas no acampamento.<sup>72</sup> Isso mostra a intenção de seguidores do presidente de criarem milícias armadas.

---

<sup>68</sup> [https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/05/05/interna\\_politica,1144575/cala-a-boca-bolsonaro-repete-fala-de-general-da-ditadura.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/05/05/interna_politica,1144575/cala-a-boca-bolsonaro-repete-fala-de-general-da-ditadura.shtml)

<sup>69</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=v9gLHRp7RNw>

<sup>70</sup> <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/05/10/secom-usa-lema-associado-ao-nazismo-para-divulgar-acoes-contr-a-covid-19.htm>

<sup>71</sup> <https://oglobo.globo.com/brasil/grupo-que-divulga-taticas-para-exterminar-esquerda-treina-voluntarios-em-brasilia-24419188>

<sup>72</sup> [https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/bbc/2020/05/12/ativista-admite-presenca-de-armas-em-acampamento-bolsonarista-servem-para-a-protecao-dos-membros.htm?utm\\_source=twitter&utm\\_medium=social-media&utm\\_content=geral&utm\\_campaign=noticias](https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/bbc/2020/05/12/ativista-admite-presenca-de-armas-em-acampamento-bolsonarista-servem-para-a-protecao-dos-membros.htm?utm_source=twitter&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=noticias)





CÂMARA DOS DEPUTADOS  
COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS  
E MINORIAS

Como se vê, a adesão de Bolsonaro, de algumas das principais figuras do governo e de parte de seus apoiadores à ditadura e ao autoritarismo não é esporádica. Não se trata de fatos isolados; ao contrário, é um modo de pensar e de agir consistente e reiterado.


Pelos fatos aqui narrados, concluímos que há um projeto autoritário em curso e alertamos que há uma tentativa de implantar um governo ditatorial no Brasil.

A Comissão de Direitos Humanos e Minorias tem atribuição regimental de receber, avaliar e investigar denúncias relativas a ameaça ou violação de direitos humanos, e de colaborar com entidades internacionais que atuem na defesa dos direitos humanos (Regimento Interno da Câmara dos Deputados, art. 32, inciso VIII, alíneas *a* e *c*).

Considerando o grave contexto, é fundamental o posicionamento de instituições nacionais e internacionais que zelam e são guardiãs da democracia. Assim, solicitamos manifestação dessa digna relatoria no sentido de esclarecer quais os parâmetros internacionais devem ser obedecidos e quais estão sendo desrespeitados no caso em questão. Solicitamos também providências, na sua alçada de competência, que possam auxiliar o Brasil nesse momento.

Atenciosamente,

  
**Deputado Helder Salomão**  
Presidente

  
**Deputado Padre João**  
1º Vice-Presidente



CÂMARA DOS DEPUTADOS  
COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS  
E MINORIAS

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Túlio Gadêlha', written in a cursive style.

**Deputado Túlio Gadêlha**  
2º Vice-Presidente

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Camilo Capiberibe', written in a cursive style.

**Deputy Camilo Capiberibe**  
3º Vice-Presidente